

Mais de 13 mil assaltos este ano

Número é referente a vítimas de bandidos nas ruas, no comércio, casas e condomínios e também em carros. No total são 13.840 crimes

Mariana Spelta

Apenas dos meses de janeiro a outubro deste ano, mais de 13 mil pessoas foram vítimas, de alguma forma, de ladrões em toda a Grande Vitória, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

A secretaria divulgou um levantamento da quantidade de furtos e roubos a pessoas em vias públicas, furtos em comércios e em estabelecimentos de ensinos, como escolas e creches, furtos também em casas e condomínios, além de roubos de carros. Os números totalizam 13.840 crimes.

Os dados mostram, por exemplo, uma diminuição dos furtos em estabelecimentos comerciais e na quantidade de carros roubados em relação ao ano passado. No entanto, o levantamento destacou que os assaltos a pessoas nas ruas aumentaram 18%, se comparados assaltos cometidos no mesmo período

do ano passado.

Um dos dados comemorados pelo chefe da Polícia Civil, delegado Joel Lyrio, foi a redução no número de furtos a estabelecimentos comerciais de 6,3% em relação ao ano passado. Segundo ele, a diminuição desse tipo de crime se deu, dentre outros motivos, por causa da implantação da Patrulha da Comunidade.

“Temos trabalhado com o aumento do efetivo policial e, no geral, isso nos trouxe uma diminuição dos crimes contra o patrimônio. Ampliamos a Patrulha da Comunidade, que consegue lidar com a prevenção desses tipos de crimes nos bairros. Estou otimista de que vamos diminuir ainda mais esses números”, afirmou.

A secretaria não divulgou o número de assaltos a estabelecimentos comerciais que aconteceram na Grande Vitória.

Sobre o aumento do número de assaltos a pessoas em vias públicas, o delegado explicou que isso aconteceu por conta do aumento a abordagens policiais. Segundo ele, a polícia tem feito muitas apreensões de armas e drogas e, por isso os criminosos acabam tendo que arrumar maneiras de pagar pelo que perderam para os líderes de gangues.

“As pessoas ainda andam nas ruas com dinheiro e celulares, que são itens preferidos dos bandidos. Esses criminosos tem que pagar as suas dívidas, e, por isso, roubam para conseguirem dinheiro. Sabemos que a maioria das vítimas são mulheres”.



"NÃO ATENDO MAIS CELULAR NA RUA"

Bárbara Simões

INSEGURANÇA

Assaltada três vezes em menos de 1 mês

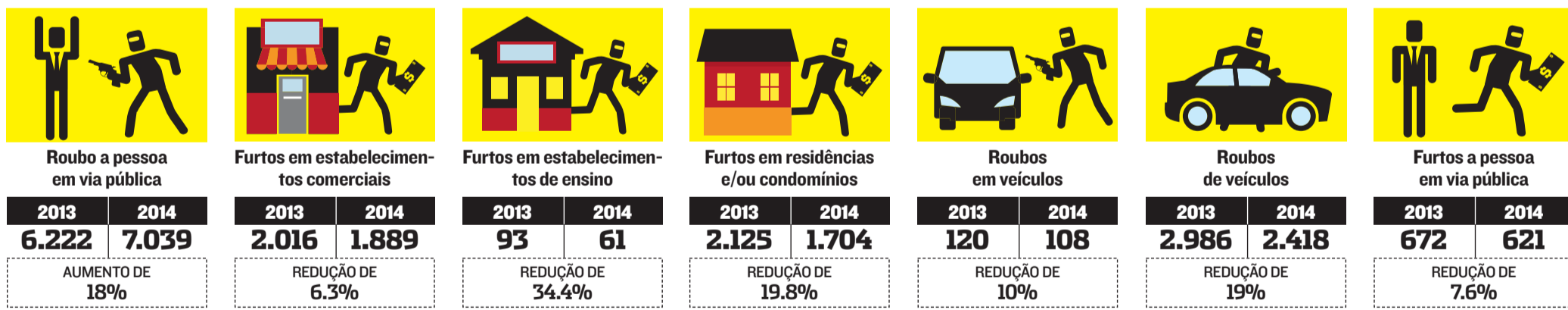
A vendedora Bárbara Simões, de 22 anos, contou que já foi assaltada três vezes em menos de um mês. Todos os crimes aconteceram em vias públicas e no município de Vila Velha, onde mora.

Nos dois primeiros assaltos, ela teve os celulares roubados. No primeiro, o bandido estava em uma moto, e, no segundo, a pé.

Já o terceiro roubo aconteceu às 23 horas, quando ela chegava ao seu prédio. Dessa vez, o bandido levou a carteira dela.

Por conta dos assaltos, a vendedora explicou que passou a andar mais atenta. “Agora não atendo mais o celular na rua e tento não andar com nada de valor”.

OS NÚMEROS



A Tribuna mostrou drama na Serra

Uma reportagem publicada no jornal **A Tribuna** no dia 24 de novembro, mostrou o caso de uma comerciante, de 49 anos, que já foi vítima de roubo 46 vezes. Seu estabelecimento já tem sete anos de atividade e está localizado na região de Jacaraípe, na Serra.

Na ocasião, ela contou que o medo de levar um tiro durante um assalto a levou a tomar uma atitude extrema: deixar uma quantia separada para o ladrão, caso ele exija mais dinheiro.

A comerciante lembrou que todos os assaltos que ela sofreu foram à mão armada. “O ladrão não exhibe a arma, fala que não está armado, mas levanta a blusa e mos-

tra”, explicou.

Ela também disse que já foi ameaçada por um bandido durante um assalto.

“Alguns bandidos foram muito

agressivos. Teve um que colocou a arma na minha cabeça exigindo mais dinheiro e ameaçou atirar. Fiquei com muito medo”, desabafou a comerciante.



REPORTAGEM publicada no último dia 24 mostrou caso de comerciante

ANÁLISE

“Longe de ter efetivo policial adequado”

Jorge Aragão
Especialista em Segurança Pública e Privada

“O fato de o número de assaltos a pessoas em via pública ter aumentado em relação ao ano passado, demonstra que o efetivo policial não é adequado para o número populacional do Estado.

Pelo menos esse último governo repôs o efetivo policial que foi perdido nos últimos anos. São policiais que se afastaram por se aposentarem, ou que estão de licença médica, por exemplo.

Sei que a Organização das Nações Unidas (ONU) recomenda um policial para cada 260 a 300 pes-

soas. Mas isso não existe aqui no Espírito Santo. Estamos longe de ter um efetivo policial adequado para o Estado. Eu sempre digo que a Secretaria da Segurança tenta tapar o sol com a peneira.

Temos que levar em consideração também que esses números da secretaria são muito relativos porque não são todas as vítimas que registram o boletim de ocorrência.

Investir em câmeras de videomonitoramento também não pode ser a única estratégia, pois elas não inibem os crimes”.